

V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DA REDE BRASILEIRA DE HISTÓRIA PÚBLICA

História Pública e Desafios da Democracia

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO NORTE

25 a 27 de setembro de 2024

REDE
BRASILEIRA
DE HISTÓRIA
PÚBLICA



**ANAIS COMPLETOS DO V SIMPÓSIO INTERNACIONAL DA REDE
BRASILEIRA DE HISTÓRIA PÚBLICA**

HISTÓRIA PÚBLICA E DESAFIOS DA DEMOCRACIA

REDE
BRASILEIRA
DE HISTÓRIA
PÚBLICA



CCHLA UFRN

ESPACIALIDADES

Revista Eletrônica dos Discentes do Programa de Pós

Graduação em História e Espaços da UFRN

Espacialidades 2025, Volume 1, Número, 1, ISSN: 1984-817X

Dossiê: Migrações: sujeitos, objetos e ideias em deslocamento

Editor Responsável: Thiago Alves Dias (UFRN)

Editor Gestor: Gilson Mateus Pinto Júnior (UFRN)

Vice Gestora: Alaide Matias Ribeiro (UFRN)

Secretário Geral: Antônio Carlos Cabral de Medeiros (UFRN)

Secretário de Comunicações e Redes Sociais: Gabriel Amorim Dias de Oliveira
(UFRN)

Editores de texto (normatização): Alaide Matias Ribeiro (UFRN) e Gilson Mateus
Pinto Júnior (UFRN)

Gerenciador do site: Allyson Afonso Santos Silva (UFRN)

Editores: Alaide Matias Ribeiro (UFRN); Allyson Afonso Santos Silva (UFRN);
Daiane Santana Santos (UFRN); Désio Rodrigo da Rocha Silva (UECE); Gilson
Mateus Pinto Júnior (UFRN); Hannah Cabral Dantas de Barros Teixeira (UFRN);
Mário André Sousa de Oliveira (UFRN); Laís Maria da Costa Silva (UFRN); Yasmim
Azevedo da Silva (UFRN)

Texto de apresentação

A História Pública tornou-se, na última década, uma nova maneira de articular problemas centrais para a comunidade historiadora. Em vez de prender-se a uma discussão sobre regulação/produção de arquivos ou narrativas, tornou-se uma chave de leitura, atuação e problematização acerca da prática e vivência da/o/e profissional de história em seus diversos ambientes de trabalho. Ela evidencia que quem faz parte dessa comunidade atua em múltiplas frentes: lecionando em universidades ou escolas, trabalhando em arquivos e acervos, realizando curadorias para exposições ou em museus, participando de comissões e políticas públicas de reconhecimento quilombolas e/ou indígenas, atuando em inventários culturais e outras iniciativas de reconhecimento e promoção patrimonial, realizando intervenções ou mesmo produzindo materiais de divulgação científica, bem como agindo em consultoria para mídias e materiais audiovisuais, etc.

Os debates ensejados pelos praticantes da História Pública e por aqueles que se interessam por ela reverberam diretamente na atuação dos componentes da comunidade historiadora, cada vez mais comprometidos com a manutenção da ordem democrática, a promoção da cultura e a melhoria das instituições que produzem o passado socialmente compartilhado na sociedade brasileira. Em eras em que reagimos à digitalização dos acervos – e da qual emerge o braço da história digital pública – ou a comodificação do passado como bem mercantil na cultura de massa atual, a história pública se torna uma chave estratégica.

Agora vem à luz o conjunto de trabalhos apresentados ao longo do V Simpósio Internacional da Rede Brasileira de História Pública (RBHP), realizado nas dependências da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em finais de setembro de 2024. O evento deu continuidade à tradição das reuniões científicas promovidas pela RBHP, a qual antes ocorriam bianualmente, mantidas mesmo na terrível vigência da pandemia COVID-19 como instrumento de resistência.

Em sua 5ª edição, a Rede Brasileira diversificou mais uma vez a sede do evento e retornou ao Nordeste brasileiro, sendo que sua realização na UFRN teve um significado expressivo, possibilitando o diálogo dos profissionais do norte-nordeste com importantes centros de produção e reflexão sobre a História Pública no Brasil. De modo geral, os trabalhos que o leitor terá a oportunidade de ler refletem o espírito dos tempos brasileiros do pós-pandemia e da reconstrução da democracia em nosso país. Trata-se de um momento marcado pelo crescimento exponencial de plataformas sociais e digitais com conteúdo histórico, pela propagação dos discursos negacionistas e dos diagnósticos mais densos da

reforma do Ensino Médio, os quais reposicionaram a importância crítica da História enquanto disciplina na grande área de Humanidades. Neste sentido, as comunicações aqui documentadas em texto mostram que os debates e encontro de pesquisadores, discentes, professores da educação básica e praticantes de História Pública são formas de exercer o protagonismo na afirmação do papel das historiadoras/es no futuro da sociedade brasileira.

Desfilaram pelas salas virtuais e presenciais os temas sensíveis, salvaguarda de arquivos, disputas de memórias, fez-se evidente a construção compartilhada de conhecimento histórico sobre as sociedades e seus espaços, circularam saberes docentes, discentes, divergentes. A História como disciplina encontrou as formas de (re)existência social empreendidas por grupos sociais diversos, marcados pela cooperação entre pessoas inspiradas por um desejo de viver a história como bem público.

Esperamos que a leitura dos textos permitam ter uma ideia do fórum que a História Pública ensejou e almeja consolidar no Brasil. A comunidade historiadora demonstra-se engajada, preocupada com o diálogo com a comunidade, com as narrativas construídas pelos grupos sociais, transformando suas histórias em bens culturais para consolidação de um país plural e inclusivo. Além de compartilhar o saber sobre o passado com não-profissionais da História, a História Pública permite à comunidade historiadora deixar-se levar pela maré criativa de novas possibilidades de passado e construir novas temporalidades em múltiplas frentes. Estes Anais registram algumas das vastas rotas que se pode navegar; permitem divisar no horizonte o mundo que ainda está por vir...

Boa leitura!

Fabíula Sevilha (UFRN)

Francisco das Chagas Fernandes Santiago Júnior (UFRN)

(Organizadores do V Simpósio Internacional da Rede Brasileira de História Pública - RBHP)

Simpósios Temáticos

ST 1 - Performances da história – cultura visual e os usos públicos do passado

Dra. Ana Maria Mauad (LABHOI/UFF)

Dr. Marcus Oliveira (LABHOI/UFF)

O Simpósio Temático tem como proposta tomar a história pública como plataforma de observação das manifestações culturais associadas aos usos públicos do passado. Toma-se a história pública como uma atitude de indagação crítica em relação ao passado a partir do presente, assumindo e reconhecendo o "público" como uma das suas componentes constitutivas. As noções de performance e culturas visuais relacionam-se às formas como os usos públicos do passado se processam em diferentes espacialidades, materialidades e temporalidades. Busca-se valorizar a ativação dos arquivos na elaboração de performances nos mundos da arte, nas políticas de memória, nas práticas fotográficas e audiovisuais. O ST abre-se para propostas em perspectiva interdisciplinar que valorizem as visualidades como forma de plasmar a imaginação histórica, de observar os trânsitos entre os trabalhos de memória e a escrita da história, e de reconhecer na ativação dos arquivos visuais a produção de passados possíveis. Assim, reconhecer nas imagens a potência de futuro, como afirma Mauricio Lisovsky, em suas “Dez proposições acerca do futuro da fotografia e dos fotógrafos do futuro”(2011): "Uma história que se ocupa das imagens é sobretudo uma história do futuro, uma história poética. De modo geral, os historiadores acreditam que as descobertas que realizam resultam da sua argúcia. Deixam escapar que é por meio do futuro guardado nas imagens que os vestígios do passado nos visam e ainda nos dizem alguma coisa. Todo “achado” em uma imagem de arquivo é um olhar correspondido que atravessa as eras, o reencontro de um porvir que o passado sonhara – e que somente nossos próprios sonhos de futuro permitem perceber" (Facom n. 23, 2011).

ST 2 - História pública e educação

Dra. Aliny Dayany Pereira de Medeiros Pranto (UFRN)

As narrativas de professores possibilitam compreender melhor o saber fazer docente em diferentes contextos históricos e culturais, a partir da colaboração (Goodson, 2022) e da autoridade compartilhada (Frisch, 2016) com e entre esses/as narradores/as. O cruzamento de pesquisas em abordagens diversas estimula o diálogo entre áreas do conhecimento e contribui para o intercâmbio de práticas, saberes e resultados de pesquisa. Esperamos contribuir para a reflexão em torno do potencial dessas narrativas, mediante a aproximação e a imersão no cotidiano, nas práticas pedagógicas, na cultura escolar, na formação e na vida em geral, de professores/as de diferentes áreas do conhecimento e em múltiplos recortes temporais e espaciais. No horizonte, o simpósio também pretende favorecer a compreensão de uma história da educação, da docência e da formação docente no Brasil. São fundamentais para o funcionamento deste espaço as discussões sobre história pública, história oral, história da educação, formação docente e pesquisa autobiográfica em geral, desde que privilegiem a lida com as memórias de professores, dentro e fora do Brasil. Consideramos as narrativas de expressão oral, a partir da aprendizagem narrativa, como potenciais para atividades de história pública, seja pela autoria compartilhada, pela oportunidade formativa em situações de estágio e outras que envolvam docentes em formação inicial ou continuada, e pela possibilidade de realização de outros produtos, tais como: podcasts e documentários.

ST 3 - Múltiplos públicos, objetivos diversos: memória(s), patrimônio(s), identidade(s) e ensino(s)

Dr. Almir Félix Batista de Oliveira - Doutor em História - DETUR/PPGTUR-UFRN

Dra. Margarida Maria Dias de Oliveira - Doutora em História -
DHIS/PPGH/Profhistória-UFRN

A proposição deste Simpósio Temático tem como objetivo principal acolher discussões sobre as relações estabelecidas nos vários tipos de ensinos formais e não formais com as noções e/ou fundamentadas pelos conceitos de memória, identidade e patrimônio. Nesse sentido, temos como finalidade receber trabalhos em desenvolvimento ou concluídos, provenientes da História, Pedagogia, Turismo, Arquitetura e campos do conhecimento correlatos cujos objetos de estudo reflitam sobre práticas, saberes, formação de profissionais, produção de materiais didáticos e de publicização concernentes às áreas de conhecimentos listadas e seus diálogos. Espera-se, assim, contribuir para um campo que entendemos, necessariamente, interdisciplinar.

ST 4 - Entre Histórias, Memórias e Narrativas Urbanas: as cidades e os desafios da contemporaneidade

Dr. Giovanni Roberto Protásio Bentes Filho (UFRN)

Ma. Janaína Porto Sobreira (EAJ/UFRN)

A cidade é uma realidade socioespacial complexa, dinâmica e multifacetada, resultante de processos nos quais várias forças sociais se articulam e se relacionam em diferentes níveis (políticos, econômicos, culturais e/ou simbólico), que moldam a dinâmica da sociedade, bem como a do próprio espaço urbano, visto que a cidade é uma projeção potente da sociedade no tecido espacial. O choque entre essas forças sociais – o Estado, a Igreja, movimentos sociais, entre outras – tende a produzir certos desequilíbrios em processos de formação socioespaciais. Ao considerar a nossa sociedade contemporânea que, por sua vez, segue sendo marcada por altos níveis de desigualdade e estratificação social, compreendemos que o espaço citadino se torna um campo de disputas decorrentes desses desequilíbrios, sobretudo no que diz respeito à produção, às formas de uso de apropriação do solo e da paisagem, bem como do patrimônio e da memória urbana. Esses processos são atravessados por negociações, nem sempre simétricas, entre os produtores da cidade – políticos, empresários, agentes imobiliários, proprietários de terras e grupos socialmente excluídos como pessoas em situação de extrema pobreza, negros, mulheres, membros da comunidade LGBTQIA+, imigrantes, entre outros. A vida urbana de um modo geral, tem sido objeto de análise comum a vários campos do saber, sobretudo das ciências humanas, de modo que historiadores, geógrafos, sociólogos, antropólogos, arquitetos e urbanistas têm se dedicado a compreender as transformações e os desafios inerentes aos espaços urbanos e à sociedade ao longo do tempo. E fazem isso a partir de uma gama diversificada de métodos, recursos e abordagens – produção de documentários, materiais didáticos, acervos públicos, exposições em museus, uso de mídias digitais e redes sociais diversas; conferências e palestras públicas, caminhadas históricas pela cidade, etc. – que visam aprofundar o debate e democratizá-lo. A História Pública, a vista disso, tem se mostrado um campo frutífero nesse processo, agindo na mediação do conhecimento histórico produzido sobre a cidade tanto pelos acadêmicos quanto pela sociedade em geral, possibilitando, dessa maneira, uma participação social mais plural na produção de narrativas sobre o espaço urbano. Assim, este simpósio pretende reunir trabalhos, pesquisas, ensaios e projetos que contemplem o tema da Cidade, da(s) memória(s), do(s) patrimônio(s) e da história pública, que tenham como foco de análise as experiências

dos grupos sociais nos espaços urbanos, suas narrativas e interpretações, sobretudo dos atores sociais mantidos (ou considerados) à margem da sociedade, a fim de promover uma compreensão mais inclusiva e diversa do passado e das dinâmicas sociais que moldam a cidade e o cotidiano de seus moradores.

ST 5 - História Pública e passados sensíveis

Dra. Miriam Hermeto Sá Motta (UFMG)

Dra. Nathalia Guimarães e Souza (UFMG)

A proposta deste Simpósio Temático é debater sobre diferentes processos e formas de escrita da História sobre passados considerados “sensíveis” ou “difíceis” no presente. Pretende-se colocar em pauta pesquisas que se ocupem tanto de como e porque diferentes sujeitos e/ou instituições sociais produzem narrativas históricas, quanto as formas de relação de historiadores(as) com esses usos do passado. Estarão em foco, especialmente, as complexas relações entre eventos históricos controversos, em geral marcados por políticas de manutenção de desigualdade, e a constituição de memórias sociais sobre tais eventos e sua historicidade em diferentes contextos de poder. Pretende-se analisar usos e abusos do passado e das temporalidades, tais como silenciamentos, apagamentos, negacionismos e excessos de memória. A abordagem da História Pública sobre os passados sensíveis consiste em problematizar especialmente como têm sido as negociações e os embates para construção e circulação de narrativas históricas no espaço público, refletindo sobre as dificuldades e as estratégias para abordagem das complexidades das relações de poder no tempo presente.

ST 6 - Simpósio temático: História pública e Teoria da História

Dr. Rafael Dias de Castro (Unimontes)

Dra. Thamara de Oliveira Rodrigues (UEMG/Divinópolis)

A prática historiográfica contemporânea tem cada vez mais se aberto para modos de produção do conhecimento e de saberes históricos que excedem os protocolos formais, conteúdos e públicos ligados à história disciplinar moderna. Não resta dúvidas de que, atualmente, a história pública produzida no Brasil seja um campo que tem participado ativamente na rearticulação da história no sentido de acolhimento da diferença e da abertura para historicidades disruptivas. A história pública que tem se destacado não se confunde e não se limita a atuar como uma tradução ou adaptação de conteúdos acadêmicos para públicos “não-especializados”, já que essa perspectiva correria o risco de manter uma hierarquização entre os “espaços acadêmicos” e “não-acadêmicos”. A atenção a essa perspectiva auxilia na ruptura da projeção do caráter privilegiado/redentor do conhecimento institucional, bem como questiona a ideia de que o historiador público deva oferecer à sua audiência apenas “o que ela deseja”. Ao propor este Simpósio Temático, temos a expectativa de congregar reflexões cujo foco e cuidado estejam nas interseções entre as pesquisas e abordagens acadêmicas, a sala de aula e os diferentes públicos, espaços e saberes conectados a algum tipo de interesse histórico, cuja finalidade esteja na produção de relações com o passado a partir da qual se compartilha a autoridade sobre a historicidade. Nesse sentido, serão acolhidas propostas que explorem a produção historiográfica efetuada pelo público acadêmico e não acadêmico, que tenham potencialidades para refletir sobre o papel dessas produções tanto para o ensino de história, quanto para a democratização das pesquisas históricas de forma aberta, ética e de qualidade. Destacamos temáticas que exploram a dimensão historiográfica subjacentes às narrativas históricas escritas e não escritas, a emergência de certo teor historiográfico presente em músicas, filmes, games, HQs, rádio, museus, teatro, Podcast, redes sociais, televisão, entre outros. Serão bem-vindas, também, pesquisas que abordem, para além das dimensões hermenêuticas dos objetos analisados, a materialidade e presença de afetos disruptivos na narrativa histórica, tais como apelo à sensibilidade, à alteridade e às emoções.

ST 7- Inteligência Artificial, Cultura Visual, Roteiros de Games e Cultura Maker na Historiografia e Educação

Dr. Christiano Britto Monteiro dos Santos (UFF)

Me. Antônio Diogo Greff de Freitas (UDESC/Birmingham Centre for Media and Cultural Research)

Este simpósio temático explora as interseções entre História Pública, História Digital e o uso de Inteligência Artificial (IA), com ênfase na Cultura Visual, Roteiros de Games e Cultura Maker na Historiografia e Educação. A proposta busca discutir como a IA pode ser utilizada para analisar, preservar e divulgar patrimônios históricos e culturais, além de transformar a forma como interagimos com o passado em ambientes digitais. Serão abordados temas como: Aplicações de IA na análise de fontes históricas visuais, como fotografias, filmes e arte digital; Usos de ferramentas digitais que utilizam IA para facilitar o acesso e a interpretação de arquivos históricos; O impacto das novas tecnologias na construção e disseminação de narrativas históricas para o público em geral; A utilização de IA em projetos de História Pública para engajar audiências diversificadas e promover uma maior compreensão histórica; O papel da cultura visual na formação da memória coletiva e nas representações do passado; Roteiros de games como meio de narrar histórias públicas e digitais, incluindo a criação, desenvolvimento e impacto dessas narrativas interativas; A Cultura Maker e seu papel na preservação e recriação de experiências históricas, destacando como a fabricação digital pode ser utilizada para recriar artefatos históricos e promover o aprendizado ativo. O simpósio visa proporcionar um espaço de diálogo entre historiadores, especialistas em tecnologia, roteiristas de games e profissionais da cultura maker, promovendo uma troca de conhecimentos e experiências sobre as melhores práticas e os desafios do uso de IA na História Pública.

**ST 8 – Sertão sertões, de dentro e de fora: passados estereotipados e narrativas
(r)existentes**

Dr. Tyego Franklim da Silva (SEEC/RN)

Ma. Luana Barros de Azevedo (PPGH-UFRN)

O simpósio temático "Sertão sertões, de dentro e de fora: passados estereotipados e narrativas (r)existentes" tem como objetivo reunir e discutir pesquisas que abordem os sertões sob diversas perspectivas narrativas, especialmente aquelas que iluminam passados difíceis e contestados. Este simpósio está inserido nas interfaces da História Pública, especialmente sob a perspectiva do eixo "Narrativas e Passados Difíceis". Nos interessa perceber como os sertões são construídos e se constroem ao longo do tempo, impactando a percepção e a identidade dos povos que habitam esses espaços. Busca-se aprofundar o diálogo interdisciplinar que enriquece o entendimento sobre os sertões e suas narrativas, promovendo uma abordagem histórica crítica que desconstrua visões estereotipadas e apresente perspectivas alternativas. Partimos do (re)conhecimento dos sertões por meio de seus espaços e sujeitos sertanejos, com a pretensão de se explorar análises que aprofundem interpretações sobre como os sertões são construídos e representados ao longo do tempo – a partir dos conflitos, resistências, narrativas e estereótipos, desde os processos de conquista até suas representações midiáticas –, com ênfase na produção, apropriação, mobilização e a promoção do conhecimento histórico para além dos muros acadêmicos, conforme os debates da História Pública. Dessa forma, o simpósio propõe-se a reunir e fomentar discussões que visem debater os estereótipos sertanejos apresentados nas mídias, redes sociais, meios de comunicação, programas televisivos, teatros, museus, roupas e acessórios, espaços e comunicações relacionados ao turismo, na música, cinema e novelas, na literatura (sobretudo na poesia e no cordel), nas manifestações religiosas, festividades, entre outros. Este simpósio busca acolher trabalhos que analisem os sertões a partir de múltiplas problemáticas, tomando como essencial a participação do público no processo de construção histórica das imagens sertanejas, sejam elas sujeito e/ou espaço. Por esse motivo, convidamos a Rede Brasileira de História Pública a submeterem suas propostas, contribuindo para um debate rico e diversificado sobre os sertões enquanto espaços e sujeitos. Nesse sentido, acolheremos, também, pesquisas que discutam como a agência dos povos indígenas, quilombolas e outras comunidades tradicionais dos sertões, suas práticas de resistência, modos de vida e contribuições para a formação da identidade regional são interpretados e mobilizados pela

história pública em contextos de ressignificação e/ou contestação de seus passados. Este simpósio é uma oportunidade de compartilhar diálogos relacionados às questões da História Pública, proporcionando novas visões e entendimentos sobre esses territórios e suas narrativas.

ST 9 - História pública e oralidades

Dra. Juniele Rabêlo de Almeida (UFF)

Dra. Marta Gouveia de Oliveira Rovai (Universidade Federal de Alfenas)

O Simpósio Temático História Pública e Oralidades tem por objetivo: reunir profissionais que utilizem os procedimentos da história oral em pesquisas que pensem as possibilidades de construção/difusão/ampliação do conhecimento histórico. Sob a expressão “história pública” reúnem-se múltiplas iniciativas em favor do redimensionamento do saber histórico (produção compartilhada e ampliação dos públicos da história). Este Simpósio Temático tem como meta avançar nas discussões sobre a ampla gama de questões teóricas e práticas em torno da história pública no Brasil, visada em perspectiva internacional. Este simpósio será uma oportunidade para abordar a relação entre oralidade e história pública a partir dos seguintes temas: a história oral e a diversidade de públicos da história; o impacto social e público da produção acadêmica participativa; a função da história pública na divulgação e no gerenciamento dos acervos orais vinculados ao patrimônio material e imaterial; o impacto das novas mídias sobre as estratégias de produção e publicização da história oral; os procedimentos da história oral diante de celebrações, comemorações, memoriais; os cruzamentos entre história pública/história oral e outras áreas de conhecimento aplicado, como o jornalismo, o cinema, as relações públicas, a gestão de organizações, o turismo; a história oral e gênero; a relação entre história oral e literatura, em múltiplos âmbitos de narrativa histórica: as biografias, os testemunhos, a ficção histórica. Afirma-se a necessidade do estabelecimento de diálogos entre o saber acadêmico e o trabalho com oralidades; considerando a necessidade da não supressão da ciência em favor da história pública, porém, o desejo de pensar a construção de uma ponte de comunicação com a recepção social do trabalho acadêmico. Serão bem-vindas pesquisas e reflexões que tenham como eixo central a relação entre história pública e história oral. O Simpósio Temático será uma excelente oportunidade para aprofundarmos os debates sobre história pública e história oral no Brasil. A pergunta que podemos fazer é como a academia pode, dentro dela, colaborar para forjar uma história engajada.

,

ST 10 – História/Pública/Digital

Dra. Anita Lucchesi (Universidade de Luxemburgo)

Dr. Pedro Telles da Silveira (USP)

A história digital ganhou este nome em meados da década de 1990, quando a ascensão da internet e a popularização dos computadores pessoais (PCs) sinalizava uma alteração significativa nos meios de produção e circulação do conhecimento especializado. Num primeiro momento, sobretudo na Itália e nos Estados Unidos, polos iniciais da *Digital History* e da *storiografia digitale*, a história digital abria novas formas de realização e publicação de textos históricos, que assumiriam caráter interativo e não-linear, de modo a permitir que historiadoras e historiadores “compartilhassem sua autoridade” com o público. A história digital também permitiria, graças à digitalização das fontes, acesso a uma biblioteca virtualmente infinita, ampliando as possibilidades de trabalho na história. Não se tratava da primeira tentativa de unir a historiografia às potencialidades abertas pela computação. No entanto, a história digital demonstrava que a prática historiográfica se abria à influência de movimentos tecnológicos externos à dinâmica acadêmica e, com isso, fazia historiadoras e historiadores aprenderem, testarem e, por que não, “brincarem” — “*thinkering*”, no dizer de Andreas Fickers e Anita Lucchesi — com as tecnologias então disponibilizadas. Passado meio quarto de século, ainda que nem todas as “promessas” da história digital tenham sido realizadas, é inegável o impacto das tecnologias digitais no fazer historiográfico, para não mencionar as consequências das novas tecnologias, incluindo as redes sociais, para a circulação e a difusão do conhecimento histórico e para a atuação de historiadoras e historiadores. As tecnologias digitais transformaram o mundo, e a história foi transformada em conjunto. Em paralelo, a ascensão da História Pública enquanto forma de pensar o engajamento do conhecimento histórico em circuitos outros que o acadêmico possibilitaram compreender uma série de propostas, analógicas ou digitais, construídas *com, junto e para* o público. História digital e História Pública se influenciaram reciprocamente, fortalecendo dinâmicas que permitem transformar a historiografia a partir do que está situado para além da academia e, inversamente, contribuir com o debate público a partir do conhecimento histórico. Considerando a situação descrita acima, o simpósio temático História/Pública/Digital tem como objetivo acolher propostas de comunicação, estudos, relatos de experiência, produtos e objetos digitais que estejam situados na intersecção entre história digital, História Pública e as combinações destes termos - “história”, “público” e

“digital”. O simpósio está aberto a trabalhos que abordem e pratiquem formas de divulgação do conhecimento histórico através de tecnologias digitais; que apresentem iniciativas voltadas para a construção pública do conhecimento histórico por meio do diálogo com o público; que avaliem mudanças no fazer historiográfico a partir das tecnologias digitais; que proponham formas de apresentação, coleção e organização de fontes e dados históricos digitais; e, por fim, que indagam o que é a atuação de historiadoras e historiadores em meio, através e com as mídias digitais.